



EDITORIAL

Como informamos no último número do **BOLETIM DO CEIB**, as nossas edições agora serão quadrimestrais, correspondendo aos meses de março, julho e novembro. Os interessados que quiserem enviar artigos ou notícias, deverão fazê-lo com antecedência. Publicaremos bons artigos de associados ou não, dando sempre prioridade aos associados. As instituições que recebem o nosso Boletim poderão, também, enviar notícias sobre atividades ligadas à imaginária ou assuntos correlatos. Como devem ter observado, diminuímos as edições, mas aumentamos o número de páginas. Desse modo, os artigos poderão ser maiores e mais abrangentes.

Apresentamos, neste número 21, dois artigos sobre imagens mineiras: o primeiro dá seqüência ao artigo sobre Nossa Senhora das Mercês, do Boletim 20; o segundo é a primeira publicação sobre um importante escultor do período rococó em Minas Gerais ainda muito pouco conhecido - o Mestre de Sabará.

Estamos iniciando nossa programação para obter recursos para a publicação do número 2 da nossa revista **Imagem Brasileira**, que deverá ser lançada no próximo ano, e aceitaremos sugestões para a obtenção de patrocínio.

Pretendemos, também, fazer uma Assembléia Geral neste semestre, com uma palestra sobre a situação das imagens na teologia católica hoje. Pensamos em convidar um especialista no assunto e acreditamos que será um bom tema para debate.

Comunicaremos, com antecedência, dia, local e horário, para que muitos de vocês possam comparecer e levar, também, os amigos interessados.

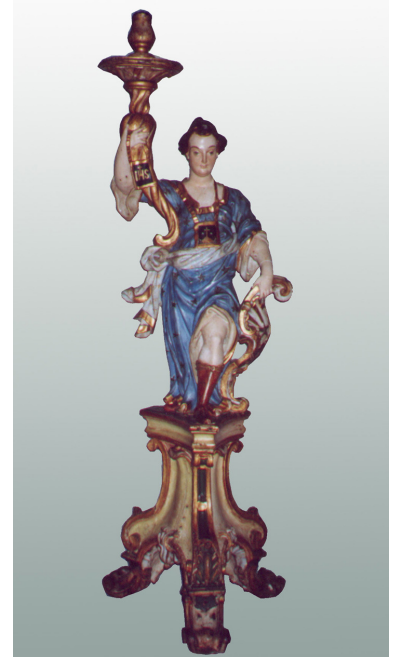


BOLETIM DO CEIB

DUAS ESCULTURAS DO ALEIJADINHO: ANÁLISE COMPARATIVA

Beatriz Coelho*, Helena David** e Ma. Regina Emery Quites***

Fotos: Beatriz Coelho



*Esculturas policromadas atribuídas ao Aleijadinho
Nossa Senhora das Mercês, atualmente na matriz de N. Sa. do Pilar em Ouro Preto
Anjo Tocheiro, do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto*

INTRODUÇÃO

Nossos estudos sobre a escultura Nossa Senhora das Mercês atribuída ao Aleijadinho (laudos técnicos de Orlandino Seitas Fernandes, de 1974 e de Myriam Ribeiro de Oliveira, em 1995), começaram em 1999, quando realizamos perícia para processo que estava em andamento no Ministério Público, para concluir sobre a propriedade legal da imagem. Deveríamos responder a 29 quesitos apresentados pelas partes envolvidas: o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e o colecionador, com quem fora encontrada a imagem e que afirmava tê-la comprado há aproximadamente 30 anos.

O contato maior com o Anjo Tocheiro, do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, também atribuída ao Aleijadinho (Lygia Martins Costa, 1991), aconteceu quando estávamos

responsáveis pela conservação das obras expostas no Módulo Barroco da Mostra do Redescobrimto, realizada em São Paulo, em 2000. A semelhança entre as duas imagens nos chamou logo a atenção, como constatado também por Antônio Fernando Batista dos Santos em artigo no Boletim do CEIB, número 20, de dezembro de 2001. Posteriormente, autorizadas pelo diretor do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, Dr. Rui Mourão, realizamos o detalhamento dos estudos sobre esta peça.

Ambas são esculturas em madeira policromada e representam jovens. A Mercês, uma adolescente, em pé, vestida com o hábito mercedário e os braços abertos. O Anjo Tocheiro - na verdade um marmanjo, pois não tem asas - veste uma túnica azul e está também em pé, segurando com a mão direita uma cornucópia, na qual seria colocada uma vela (tocha) e com a

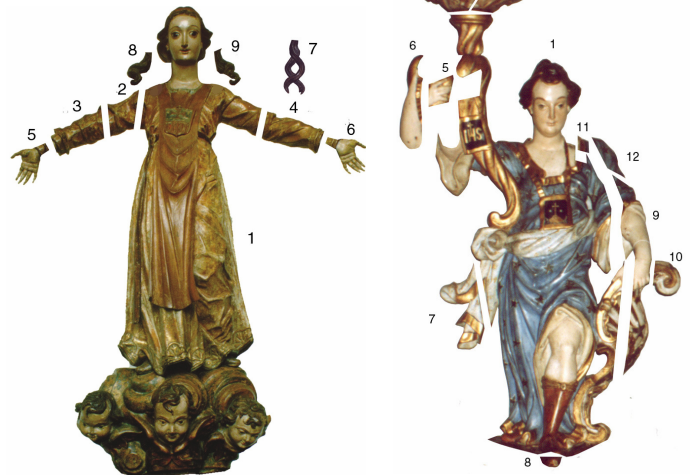
Imagens vistas de costas sem a peanha e os pedestais

Fotos de Beatriz Coelho



Distribuição dos blocos

Representação esquemática: Helena David sobre
fotos de Beatriz Coelho



esquerda um escudo. Porta dois bentinhos (objeto que os devotos trazem ao pescoço, como um amuleto), um com símbolo carmelita e outro com as iniciais HJS, adotada como emblema pelos jesuítas. A Mercês apóia-se sobre nuvens com cinco querubins e o anjo sobre um alto pedestal. Orlandino situa a imagem da Mercês em 1790 enquanto Myriam Ribeiro a considera uma obra feita entre 1772 e 1774.

A devoção a Nossa Senhora das Mercês vem do século XIII, quando São Pedro Nolasco, catalão, criou a ordem para a redenção dos cativos, em 1218, encorajado pelo rei Jayme I de Aragão. Por isto Nossa Senhora das Mercês e os mercedários trazem ao peito o escudo com as armas de Aragão. Ela é representada vestindo hábito branco, composto por túnica presa por uma correia, escapulário com o escudo da ordem, e ampla capa que chega até os pés. Sob o manto protetor, figuras que representam cativos. Esta Nossa Senhora das Mercês não tem a capa esculpida, mas há, sob seus cabelos, um espaço que permite prender uma capa que, tudo indica, deveria ser em tecido. Esta escultura também não tem cativos, que no Brasil, foram representados por negros escravos.

Os tocheiros foram muito usados no Norte de Portugal e, em geral, eram colocados na capela-mor, entre o altar e o arco cruzeiro. No mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, há um belo par de anjos tocheiros feito por Simão da Cunha, natural de Braga, e por José da Conceição. Em Minas Gerais são bastante encontrados, sempre aos pares,

em matrizes como a de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas, no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas, no Museu da Inconfidência e também no Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Mariana. Este Anjo Tocheiro, que provém da igreja de Nossa Senhora do Carmo de Ouro Preto, entretanto, não tem seu par. Conforme consta na Ficha de Catalogação do Museu da Inconfidência, Orlandino considerou que ela “é datável da segunda metade do século XVIII” e Lygia Martins Costa a situa “provavelmente nos idos de 70” do século XVIII.

MATERIAIS E TÉCNICAS

Nossa Senhora das Mercês

A imagem de Nossa Senhora das Mercês mede 99 x 63,7 x 27cm (com as nuvens e os querubins) sendo 78cm a altura da figura de Nossa Senhora. Trata-se de peça de madeira maciça, confeccionada em nove blocos, fixados por cravos: 1) bloco central e principal que compõe o corpo da imagem, a base de nuvens com querubins e o braço esquerdo; 2) o braço direito; 3 e 4) os dois antebraços; 5 e 6) as duas mãos; 7) parte do cabelo, formada por duas mechas entrelaçadas na parte posterior da escultura. Este último bloco tem a parte inferior separada do corpo da peça, permitindo a colocação de capa de tecido. Encontramos, ainda, duas mechas laterais (8 e 9) que caem sobre os ombros, resultado de intervenção realizada em 1974, de acordo com documento que faz parte do processo. Essas mechas foram fixadas ao corpo,

deixando, porém, dois espaços que permitem a colocação de uma capa de tecido. Estas mechas motivaram a pesquisa realizada por Antônio Fernando e, juntamente com duas túnicas bordadas encontradas na paróquia do Pilar, levaram às conclusões apresentadas em artigo publicado no último Boletim do CEIB.

A imagem da Mercês possui olhos de vidro, ocos, esféricos e com pedúnculo, tendo sido a face seccionada e fixada à cabeça por três cravos: dois na testa e um na direção do queixo, de acordo com as análises do exame radiográfico feito por esta equipe, na época da perícia. Esta mesma solução encontramos em São Simão Stock e São João da Cruz, obras documentadas do Aleijadinho da igreja do Carmo de Sabará. Os querubins têm olhos esculpidos e pintados com a íris plana.

A Imagem de Nossa Senhora das Mercês teve uma policromia muito rica, com a indumentária totalmente revestida de folhas de ouro e apresentando vestígios de ricas técnicas de ornamentação: *pastiglia*, punção e esgrafiado. Atualmente esta policromia está bastante deteriorada, como resultado de intervenção grosseira e inadequada, porém a carnação está em boas condições.

Anjo Tocheiro

A escultura do Anjo Tocheiro mede 172 x 55,6 x 56,5 cm com pedestal, sendo a altura do anjo de 87 cm. Tem olhos esculpidos e policromados. É composta por 12 blocos que são: 1) bloco principal e central que forma o corpo e a cabeça da figura, parte da faixa da cintura,



Cabeças das mesmas imagens vistas de frente e de perfil, em que se podem observar semelhanças e diferenças

Fotos de Helena David e Beatriz Coelho

parte do braço esquerdo e do escudo, parte do braço direito e da cornucópia (base da tocha); 2) parte superior e local para se colocar a tocha; 3 e 4) parte intermediária da cornucópia, em forma de arandela, formada por duas peças emendadas; 5) parte da mão direita; 6) braço direito; 7) pontas da faixa da cintura; 8) ponta do pé esquerdo; 9) braço esquerdo e parte do escudo; 10) voluta de terminação superior do escudo; 11 e 12) ombro esquerdo dividido em duas pequenas partes.

A policromia do Tocheiro é bem mais simples do que a da Mercês. Foram aplicadas folhas de ouro apenas nas bordas, na cornucópia e em alguns detalhes. Na túnica predomina o azul com aplicações de folhas de prata em forma de estrelas. A carnação, como a da Mercês, é de muito boa execução.

ANÁLISE COMPARATIVA

As duas esculturas possuem ar juvenil, o que é extremamente acentuado na Nossa Senhora das Mercês, que representa uma adolescente, não só pela expressão facial, mas também pelo corpo esbelto e seios em formação. Ambas transmitem serenidade, sendo que o Anjo Tocheiro possui expressão de doçura no olhar ao contrário da Nossa Senhora, que tem um certo ar de espanto.

As figuras das duas peças têm dimensões parecidas: a Nossa Senhora das Mercês mede 78cm de altura e 63,7cm de largura e o Anjo Tocheiro 87cm de altura por 55,5cm de largura. O cânone de ambas está em torno de 6,5 cabeças.

As duas peças se encontram em posição ereta, com a perna esquerda

flexionada para frente, apresentando torção forçada do tronco: ela, com projeção acentuada do tórax e cintura para frente; ele com flexão do quadril, pé esquerdo à frente e o braço direito para cima com muita movimentação anatômica. Os ombros do Anjo formam contraposto com o movimento dos quadris. Os pés da Nossa Senhora das Mercês apontam para as laterais em ângulo de 90°. No Tocheiro uma vertical virtual une o alto da cabeça à ponta do pé esquerdo (à frente) passando pelo nariz, queixo e joelho.

Ambas possuem a cabeça inclinada para frente em ângulo de aproximadamente 45°. Vistas de perfil as duas peças desenham curva acentuada para frente na altura do ventre, recurso bastante usado desde o período Joanino, para valorizar personagens.

Na execução dos rostos, o artista utilizou características similares nas duas peças: rosto comprido; testa grande; sobrancelhas arqueadas e afastadas entre si e do nariz; boca pequena com lábio superior em arco de cupido e inferior carnudo; sulco mentolabial acentuado; depressão nasolabial também acentuada e formada por duas verticais quase paralelas; nariz comprido e fino com septo caído, asa bem marcada; orelhas com lóbulos pronunciados e terço superior escondido pelos cabelos.

Pequenas diferenças são notadas em detalhes como as cabeças com formatos diferentes, a boca entreaberta

da Nossa Senhora das Mercês e fechada do Anjo Tocheiro. Os grandes olhos de vidro, com tamanho desproporcional ao rosto da Virgem, estão situados em uma linha horizontal perpendicular ao nariz, com as pálpebras superiores muito curvas, deixando-a um pouco estrábica. No Tocheiro os olhos são esculpidos e pintados, com tamanho proporcional ao rosto e sugerem duas linhas ascendentes em direção à parte posterior da cabeça. As pálpebras superiores desenham curvas suaves. Em ambas esculturas, as pálpebras superiores são levemente superpostas às inferiores e os lacrimais não são pronunciados.

Na confecção dos cabelos as características são idênticas, como os estriados e a divisão em mechas, que passam salientes sobre as orelhas e se juntam na parte de trás da cabeça em entrelaçados de curvas e contra curvas, sugerindo um coque ou nó e depois caindo até o meio das costas. Na Virgem estas mechas são mais



Penteados de N. Sa das Mercês e do Anjo Tocheiro

Fotos: Beatriz Coelho

volumosas, com caimento mais natural e estão soltas na parte detrás para a colocação da capa. Na imagem do Anjo foi feito, sobre a testa, um topete que é contornado por uma fita. A testa da Nossa Senhora é emoldurada por franja curta, partida ao meio e em forma de “S” na horizontal. A fita também aparece, só que no alto da cabeça como um arco. O Anjo tem uma mecha em “S”, no lado esquerdo, na proximidade das têmporas. No Anjo a linha do fim do cabelo, que vai da nuca até as orelhas, é “decorada” com pequenas mechas em forma de caracol. No cabelo de Nossa Senhora duas mechas caem para frente soltas sobre o colo, embora haja evidências de que essas peças não são originais.

Nas duas esculturas as mãos possuem dedos roliços com pontas. No Tocheiro os dedos estão unidos em “W”, as unhas são indefinidas e se encontram pintadas de branco. Apesar de tratar-se da representação de um jovem, as mãos parecem de criança. Na Nossa Senhora das Mercês o formato da mão é quadrangular e as falanges são bem marcadas, assim como as linhas das palmas.

Quanto ao panejamento, existe similaridade na movimentação da parte da frente e na simplificação da parte detrás. O Anjo Tocheiro apresenta panejamento movimentado e natural, muito parecido com tecidos verdadeiros, passando a idéia de flexibilidade, maleabilidade e maciez. A faixa que contorna a cintura termina em um nó com as pontas bastante esvoaçantes. As curvas e volumes são arredondados e suaves, sem arestas.

Na Mercês o panejamento é mais pesado, com movimento apenas sobre a perna flexionada e as mangas de sua vestimenta, dando a impressão de tecido molhado e aderido ao corpo. O cinto parece estar acima da linha da cintura o que faz com que as pernas pareçam bastante compridas. As pregas parecem dobras vincadas com arestas marcadas. Embora haja grande semelhança no desenho dos decotes, na forma quadrada e nas pregas laterais, o do Anjo Tocheiro é assimétrico, com pregas grandes e profundas e o da Nossa Senhora das Mercês é simétrico, com pregas pequenas e rasas.

CONCLUSÃO

Consideramos que este artigo amplia o conhecimento que já se tem sobre essas duas imagens atribuídas ao Aleijadinho. Por tudo o que acabamos

de relatar, chega-se facilmente à conclusão de que ambas foram feitas por um só autor, em épocas bem próximas, com grande número de semelhanças, como já tinha assinalado Antônio Fernando. Diferenças existem e mostram que não há uma simples repetição e sim, maneiras diferentes de retratar dois personagens por um mesmo artista. A força que emana dessas duas imagens (obtida sem muitas marcas nos traços fisionômicos

de expressão) é muito grande, típica das figuras do maior mestre escultor do século XVIII no Brasil, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

***Beatriz Coelho é restauradora, professora emérita da UFMG, e presidente do CEIB.**

** **Helena David é restauradora, mestre em Artes Visuais e secretária do CEIB.**

*** **Maria Regina é restauradora, mestre em Artes, professora assistente na Escola de Belas Artes da UFMG e 2a. tesoureira do CEIB.**

MESTRE DE SABARÁ: SANTEIRO DO PERÍODO ROCOCÓ MINEIRO

Olinto Rodrigues dos Santos Filho*

Foto: Célio M. Alves

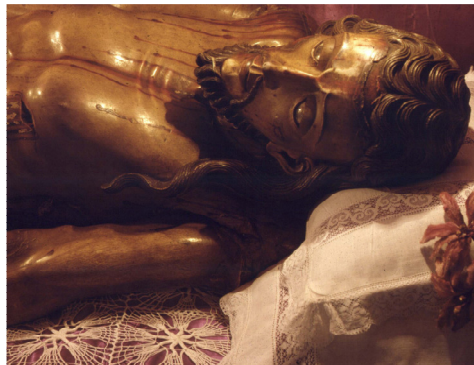


FIG. 1 - *Senhor Morto. Detalhe Igreja de São Francisco de Assis Sabará, MG*

A igreja de São Francisco de Assis de Sabará teve sua obra iniciada em 1781, após uma petição feita pelos irmãos da Arqui-Confraria do Cordão do Seráfico patriarca São Francisco ao governador do Bispado de Mariana em 1772. Os irmãos pediam a construção da capela sob a invocação de Santa Maria dos Anjos. O representante do Bispo, Francisco Xavier da Rua, passou provisão atendendo ao pedido e determinando que fosse construída na paragem chamada Rua Nova de São Francisco, em 1781.

Do século XVIII restou a capela-mor com seu altar provisório, sem talha e seu forro com pintura de perspectiva rococó primitiva, que deve datar de 1798-1803, quando há registro de obras vultosas na capela.

Com a maior maleabilidade na estrutura social no século XIX, as Irmandades de Pretos e Mulatos entram em decadência, seja pela miscigenação, seja pela redução considerável do número de escravos. É entre 1835 e 1840 que a Ordem Terceira de São Francisco toma

posse da Capela dos Pardos do Cordão e inicia a reconstrução de um novo templo, mais pretensioso, com paredes de pedra e cal, socos, pórticos, cunhas e arcos de cantaria lavrada, deixando a antiga capela como capela-mor, bem mais baixa que a nave. Em 1849 estava sendo concluída a construção das torres. A obra estaciona neste ponto, ficando a nave sem decoração decente. O par de altares lateral não passa de toscos nichos de madeira lisa, onde se colocam as imagens. Os púlpitos são simples guarda-corpos de ferro batido, dos fins do século XIX, destoantes do contexto em que se acham inseridos.

É nessa igreja, ainda sob o domínio da Confraria dos Mulatos do Cordão de São Francisco, que um santeiro esculpe um grupo considerável de imagens para o culto. O nome perdeu-se nas brumas do passado pois, dos arquivos da igreja, restam apenas poucos papéis da 2ª metade do século XIX, semidestruídos pelas traças, encontrados em um velho baú de entulho, recolhido por nós e guardado no Museu do Ouro. Localizamos, na única fonte de informação precisa sobre Sabará, o livro *Em Torno da História de Sabará* de Zoroastro Viana Passos, dois nomes que, em hipótese, poderiam ser do artista em questão.

O primeiro é Antonio Pereira dos Santos, que recebeu certa quantia em 1820 por uma imagem de Nossa Senhora das Dores. Mas qual imagem de Nossa Senhora das Dores se existem três, sendo duas atribuíveis ao escultor em estudo? O segundo nome aparece em 1882, recebendo pela fatura de uma imagem de São Francisco e uma outra de Santo Antônio. Trata-se de Domingos Pinto Coelho, que trabalha também na talha em pedra da capela. O último nome é mais provável porque as imagens de São



Foto: Célio M. Alves

FIG 2 - Nossa Senhora Rainha dos Anjos
Igreja de S. Francisco de Assis
Sabará, MG

Francisco, provenientes desta igreja têm as mesmas características e o único Santo Antônio existente lá tem as características do Mestre.

ELENCO DE IMAGENS

Relacionamos um elenco de imagens da referida igreja com as mesmas características, certamente saídas da mesma mão, dividindo-se em dois grupos.

O primeiro grupo é composto de imagens de fatura mais esmerada, tratamento mais refinado. No segundo grupo as imagens são peças de roca, com características do mestre, mas que são menos elaboradas e poderiam ter sido de um atelier ou de discípulos.

No primeiro grupo temos: a belíssima imagem do Senhor Morto (FIG.1) que se guarda sob a mesa do altar, todo esculpida, com os quadris preparados para receber perizônio natural, os olhos de chapa de vidro e braços articulados; a imagem de Nossa Senhora Rainha dos Anjos (FIG. 2) que é o orago da igreja e se acha no trono. Imagem de grandes proporções (251cm), olhos de vidro, policromia com estofamento em ouro, detalhado, de boa qualidade, com pastilho e renda nas barras. São Francisco de Assis, excelente peça localizada no trono, abaixo da Virgem, também de grandes proporções (152cm), com policromia discreta, como convém ao santo penitente, mas com largos pastilhos dourados. Apresenta iconografia de São Francisco Penitente, tendo na mão esquerda a caveira (símbolo da penitência) e, na direita, a dupla cruz dos fundadores da Ordem. É curioso que o cordão não foi esculpido, sendo colocado um de juta natural.

Esta trindade - Senhor Morto, Nossa Senhora Rainha dos Anjos e São

Francisco Penitente - é o conjunto mais importante, pelo seu acabamento proporções e policromia. Neste grupo ainda se inserem as imagens de roca dos altares laterais, de Santo Antônio e Santo Benedito (hoje muito mal vestidos), das quais só importam as cabeças e as mãos, e que medem 220 e 250cm, respectivamente, hoje muito mal vestidos. As imagens de Santa Clara e São Boaventura dos nichos do altar-mor, o último extremamente repintado, uma Nossa Senhora dos Anjos e uma pequena Nossa Senhora das Dores. Na igreja matriz existe uma imagem de Nossa Senhora da Conceição (FIG. 3) em altar lateral, elegante, esbelta, com boa policromia, semelhante à Senhora dos Anjos e, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, uma pequena Santa Apolônia, que provém do Passo da Rua do Carmo. Na Prefeitura está guardada, entre outras peças, uma cabeça de São Francisco de excelente qualidade.

O segundo grupo é formado por imagens de roca, algumas guardadas na igreja de São Francisco em nichos colocados sobre as arcas da sacristia e outras sob a guarda da Prefeitura. Deste grupo de imagens sem o apuro e o cuidado das anteriores, fazem parte uma Santa Margarida de Cortona Penitente, com as costas chagadas pelo cilício, com a cabeça horrivelmente repintada e transformada em Santa Madalena; uma Santa Isabel, rainha de Portugal, sem atributos nem as vestes iconográficas, em mau estado de conservação; uma Nossa Senhora das Dores, assentada, também horrivelmente repintada. Na Prefeitura se encontram figuras provenientes da referida Igreja, que faziam parte da cena em que São Francisco recebe a bula de aprovação da Ordem das mãos do Papa Inocêncio III, comum nas igrejas franciscanas. Este conjunto consta de um Papa de longas barbas em cascata, um par de cardeais acólitos que seguram tocha, um São Francisco que deveria ser ajoelhado e foi adaptado para ficar de pé há pouco tempo. Ainda lá se encontram um santo que poderia ser São Luiz IX, rei da França, com seus bigodes retorcidos e um santo desconhecido. Na capela do Hospício da Terra Santa encontra-se uma imagem, hoje transformada em Santo Antonio, que também deve ser incluída neste grupo. Temos então um total de 21 peças com características semelhantes.

CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Alguns detalhes marcantes individualizam o estilo do artista. O panejamento de suas imagens é recortado em dobras escavadas, côncavas, com pregas verticais muito caídas e colocadas

junto ao corpo. As imagens são um tanto duras, estáticas. A cabeça é alongada, com nariz longo, ligeiramente adunco, sobranceiras arqueadas, bem marcadas na escultura e não apenas pintadas. Os olhos são amendoados, semelhantes aos das obras do Aleijadinho. As bocas têm lábios recortados, finos, com duas linhas marcadas pelo buril, saindo das narinas até o lábio superior. As maçãs do rosto são salientes, angulosas, e o queixo é em montículo. As orelhas têm desenho curioso, ímpar: são longas, muito recortadas, com o lóbulo muito comprido e a cartilagem interior formando uma curva que lembra uma voluta. Os cabelos desenvolvem-se em mechas revoltas, sendo uma em forma de rocalha, sobre a frente. As mãos são magras e longas, com dedos separados e articulações bem definidas.

Para os santos homens os rostos são trágicos, com sobranceiras contraídas, músculos e veias marcados, o que acontece com o São Francisco, orago da capela e o Senhor Morto. O bigode em “V” saindo das narinas se enrosca nas pontas, as barbas são em rolo ou em mechas entrelaçadas como no caso do Papa Inocêncio III. As santas mulheres têm o rosto mais suave e feições mais finas, com um quê de doçura e ingenuidade, como é o caso de Santa Maria dos Anjos, de roca. Embora um tanto duras, as peças tem o ar rococó e lembram a obra do mestre Aleijadinho, que o autor deve ter admirado. Temos a nítida impressão de que o artista se esmerou na elaboração das imagens de maior importância para o altar mor, como a Nossa Senhora Rainha dos Anjos, o São Francisco e o Senhor Morto. As peças para consistório, de roca, são menos

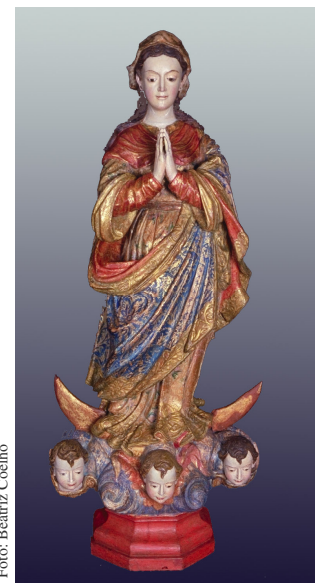


Foto: Beatriz Coelho

FIG. 3 - Nossa Senhora da Conceição
Igreja Matriz de Nossa Senhora da
Conceição. Sabará, MG



Foto: Cecor / Cláudio Nardalim

FIG.4 - Santa Cecília
Matriz de Nossa Senhora da Conceição
Sabará, MG

elaboradas, pois não figuravam em lugar de destaque. O mesmo acontece com as imagens feitas para a procissão de cinzas, que eram utilizadas apenas uma vez por ano. Duas peças que não figuram na igreja de São Francisco são de ótima qualidade, principalmente a Nossa Senhora da Conceição da Matriz, que tem policromia excelente, ao gosto mineiro, com folhinhas miúdas a ouro e ramagem em palma repetitivas. A Santa Apolônia, que é do Passo do Carmo, também tem boa policromia.

Cremos, portanto, ter aberto caminho para que os especialistas possam estudar a obra deste artista anônimo, segundo informações de Orlandino Seitas Fernandes, Maria Luiza Querini e outros que já haviam observado esta imaginária e que nós tivemos a oportunidade de examinar quando procedemos ao inventário dos bens móveis da cidade de Sabará.

NOVAS PEÇAS

A este grupo inicial acrescentamos outras peças identificadas posteriormente. Na coleção "Geraldo Parreiras" hoje no Museu Mineiro, encontra-se uma bela imagem de Nossa Senhora da Soledade, de tratamento erudito, boa policromia, embora tenha perdido a camada de pintura da túnica, rosto expressivo e de curiosa iconografia, trazendo na mão esquerda o coração. Ainda na matriz de Sabará existe uma excelente imagem de Santa Cecília (FIG.4), cuja policromia deve ter sido feita pelo mesmo pintor que executou a de Santo Simão Stock e São João da Cruz da Ordem Terceira do Carmo, obra do

Aleijadinho.

Na mostra "O Mundo Mágico do Barroco", montada na sede da FIEESP de São Paulo, encontramos uma Santa Quitéria, do Mestre de Sabará, que originalmente faria parte do grupo das virgens Mártires - Apolônia, Cecília e Quitéria - pertencente a colecionador particular de SP, cujo nome não foi informado na exposição. Ultimamente, vimos uma maravilhosa imagem de Nossa Senhora da Conceição, com a policromia típica de Sabará e ainda as rendas nas bordas das vestes, exposta no restaurante Antiquário em SP e no Museu Nacional de Belas Artes no RJ, como obra atribuída ao Aleijadinho, embora evidentemente seja do Mestre de Sabará. Esta peça, que pertence ao colecionador Renato Witaker, também aparece no elenco das obras atribuídas ao Aleijadinho por Márcio Jardim. Constatamos ainda, por lembrança de Myriam Ribeiro, que na exposição sobre o Aleijadinho no MAM do RJ em 1976, encontramos uma imagem São João Batista, de excelente qualidade, atribuível ao nosso Santeiro.

NOTA:

Este texto foi apresentado no congresso do Barroco, realizado em 1987 em Congonhas e atualizado para esta publicação.

* **Olinto Rodrigues dos Santos Filho** é pesquisador do IPHAN/MG.

CEIB

Presidente:

Beatriz Coelho

Vice-presidente:

Myriam Ribeiro de Oliveira

1ª Secretária:

Helena David Castello Branco

2ª Secretária:

Carolina Maria Proença Nardi

1ª Tesoureira:

Claudina Maria Dutra Moresi

2ª Tesoureira: Ma Regina E. Quites

Bolsista: Simone S. Palmeira -

FUMP

ENDEREÇO

CEIB/EBA/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627 - 30.270-010
Belo Horizonte, MG - Tel: (031) 3499-5290

e-mail: ceib@eba.ufmg.br



CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

De Adriana Saez Braithwaite, do Centro Nacional de Conservación y Restauración em Santiago do Chile:
"solicitarle información sobre el Centro de Estudios de Imagineria Brasileira [...] no podíamos dejar de tener las publicaciones de esse Centro ahora que estamos em um proyecto de restauración de imágenes religiosas."

De Pamela Howard-Reguáin, Diretora da Biblioteca do Congresso de Washington, no Rio de Janeiro:
"A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos tem grande interesse nas publicações dessa Instituição. Apreciaríamos receber: um exemplar da revista Imagem Brasileira e do Boletim do CEIB."

De Edda Trettin, Bibliotecária do ICCROM - Centro Internacional de Estudos para a Conservação e a Restauração de Bens Culturais/ROMA

"Dear Editors,
Could you please put the ICCROM LIBRARY on your mailing list for the Boletim CEIB?"

De Virgínia Freire Costa da Biblioteca Nacional/Rio de Janeiro:
"Vimos confirmar e agradecer o recebimento da revista "Imagem Brasileira n.1, 2001 para fazer parte do acervo memória da Fundação Biblioteca Nacional em cumprimento à lei do Depósito Legal. [...] É importante que o envio seja regular para que a coleção da revista fique completa."

De Jeaneth Xavier de Araújo, sócia titular do CEIB:
"Fiquei verdadeiramente emocionada com a mensagem de paz no Boletim do CEIB."

BOLETIM

Projeto gráfico, arte e editoração:
Beatriz Coelho e Helena David
Tiragem: 300 exemplares
Periodicidade: quadrimestral

Os artigos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a opinião do BOLETIM.

É permitida a reprodução de fotos ou artigos desde que citada a fonte.